

351 - A PERTINÊNCIA DE PROJECTOS DE INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO. UM ESTUDO A PARTIR DE UM GRUPO DE EX-ESTAGIÁRIOS DA LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL DA ESE-IPB

Graça Santos

[1] Departamento de Ciências da Educação, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, gmsantos@ipb.pt

Resumo

A edificação de uma sociedade inclusiva baseada numa cidadania participativa e responsável implica a necessidade de envolver os cidadãos na resolução de problemas de carácter individual e social. No sentido de promover a mudança, a elaboração de projectos assume um papel preponderante na intervenção sobre a realidade social. A dinamização de projectos de intervenção sócio-educativa constitui uma questão relevante no âmbito da formação de Educadores Sociais. Estes profissionais revelam um perfil multifacetado, dinâmico e flexível, dominando conhecimentos e práticas necessárias para o exercício de diversas funções. No contexto da gestão e avaliação de projectos importa valorizar a importância da planificação estratégica.

O estudo realizado incidiu sobre uma amostra constituída por ex-estagiários do curso de licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. O principal objectivo consistiu em averiguar a percepção deste grupo acerca da pertinência de projectos de intervenção sócio-educativa no âmbito do estágio, destacando os elementos fundamentais para a sua elaboração. A metodologia adoptada consistiu na administração de um questionário construído para este efeito.

Abstract

The building of an inclusive society based on participatory and responsible citizenship involves the need to involve citizens in solving individual and social problems. In order to promote change, project preparation plays an important role in impacting social reality. The promotion of projects of socio-educational intervention is an important issue in the training of Social Educators. These professionals reveal a multifaceted profile, dynamic and flexible, mastering knowledge and skills required to perform multiple functions. In terms of management and project appraisal should highlight the importance of strategic planning.

The study focused on a sample of ex-trainees of the degree course in Social Education, School of Education, Polytechnic Institute of Bragança. The main aim was to investigate the perception of this group about the adequacy of intervention projects for social and educational under the stage, highlighting the key elements for its preparation. The methodology consisted of the administration of a questionnaire constructed for this purpose.

Introdução

Este artigo suscitou uma comunicação oral, apresentada no X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, realizado nos dias 30 de Abril, 1 e 2 de Maio, na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Bragança.

Pretende-se com este trabalho reflectir acerca da pertinência dos projectos de intervenção sócio-educativa durante o processo de formação dos Educadores Sociais, em particular no contexto de estágio.

A reflexão em torno desta problemática justifica-se, uma vez que é necessário fundamentar a prática profissional do Educador Social de forma reflexiva, enquadrando a sua actuação no contributo interdisciplinar de diferentes áreas científicas.

De acordo com a estrutura adoptada neste artigo, começaremos por abordar a questão da especificidade dos projectos sociais, salientando a intervenção sócio-educativa dos Educadores Sociais.

Em seguida, iremos referir as diferentes fases e elementos necessários na elaboração dos projectos (SERRANO, 2008). Partindo destes pressupostos, elaborámos o questionário que serviu de base à realização do estudo empírico, cuja metodologia e resultados se apresentam no final deste artigo.

1. Os projectos sociais e a intervenção sócio-educativa dos Educadores Sociais

Este artigo pretende salientar a necessidade da elaboração de projectos de intervenção enquanto instrumentos mobilizadores da prática dos Educadores Sociais. A formação inicial destes licenciados permite-lhes adquirir e consolidar um conjunto de conhecimentos teórico-práticos estruturantes e essenciais no contexto da sua prática profissional.

De modo a contextualizar a sua pertinência, iremos apresentar, de uma forma breve e sucinta, a evolução do conceito de projecto, atendendo à sua utilidade e interesse pedagógico (consultar o quadro 1).

Quadro 1 - Evolução do conceito de projecto

Momentos fundamentais, segundo Boutinet (1994)	
<i>Uma longa pré-história</i>	"Uma longa pré-história: iniciou-se com os projectos de inovação técnica do Renascimento, especialmente os projectos de arquitectura do Quatrocento italiano, passando pelos projectos de sociedade do Século das Luzes (com o objectivo de alterar o antigo regime), até culminar nas grandes utopias sociais (Fourier, Saint-Simon, Comunismo, Socialismo) e nos projectos existenciais (Romantismo) próprios da sociedade pré-industrial;"
<i>Primeira geração</i>	"situada por volta dos anos cinquenta, caracteriza-se pela concepção de projectos optimistas, de visão global e que se traduziram em projectos societários que valorizavam a inovação técnica, o desenvolvimento social, a planificação política, em nome de uma nova ordem política, económica e social"
<i>Segunda geração</i>	"os meados dos anos setenta constituíram um importante momento de viragem na concepção de projectos os quais, forçados a acompanhar a situação de crise e o desenvolvimento do individualismo, assumiram uma postura mais pessimista (enquanto estratégias de resposta à crise) e sectorial, dando, assim, origem a um processo de democratização com a proliferação de projectos ao nível do indivíduo, do estabelecimento, da empresa ou da região"

Fonte: Adaptado de COSTA, J. A. (2007, p. 11).

Os projectos, sobretudo os de carácter social, assumem uma especial relevância no contexto de intervenção sócio-educativa.

É fundamental conhecer a realidade social em que vivemos, perspectivando o desenvolvimento do indivíduo na sua singularidade, no sentido de promover a sua plena inclusão social. Assim sendo, importa perceber que

“estamos a viver uma época cheia de acontecimentos políticos, económicos e sociais. Fazemos parte de uma sociedade industrial caracterizada pelas grandes revoluções tecnológicas que tiveram uma enorme incidência em todos os domínios nos quais se desenvolve a vida do Homem. Esta situação tem proporcionado novos poderes e também novos perigos.

Numa sociedade em que se valoriza a eficiência e as realizações concretas, quantas mais melhor, muitas vezes parece que damos mais valor às pessoas não pelo que elas «são» mas pelo que «fazem». Neste sentido, aqueles que se dedicam ao trabalho social correm o

grande risco de frequentemente se encontrarem envolvidos na paixão de «fazer» (SERRANO, 2008, p. 13).

Nesta perspectiva, o projecto “é um plano de trabalho com carácter de proposta que consubstancia os elementos necessários para conseguir alcançar os objectivos desejáveis. Tem como missão *prever, orientar, e preparar* bem o caminho que se vai fazer, para o seu posterior desenvolvimento” (*op. cit.*, p. 16).

Tal como refere esta autora, os projectos sociais deveriam “contemplar fundamentalmente o que faz referência às *necessidades básicas* do indivíduo, que, segundo os organismos internacionais, são: saúde, educação, emprego e habitação” (*op. cit.*, p. 17).

É nesse sentido que a mesma autora refere uma possível classificação de projectos sociais, segundo Forni (1988) (consultar o quadro 2).

Quadro 2 - Classificação dos Projectos Sociais

Segundo a forma como tentam satisfazer as necessidades (Forni, 1988)	“1. <u>Os que apontam para a satisfação directa de uma determinada carência</u> com base em standards sociais. Em geral, este tipo de projectos supõe uma transferência directa de recursos.
	2. <u>Os que facilitam indirectamente a satisfação de uma necessidade especial</u> , como o estabelecimento de um infantário, de aulas para a terceira idade, etc.
	3. <u>Os que introduzem novos sistemas produtivos para melhorar situações sociais</u> . Um exemplo disto é a execução de projectos dirigidos à criação de emprego.
	4. <u>Os que afectam a distribuição de rendimentos</u> . (...)
	5. <u>Os que se prendem com situações que se afastam de uma normalidade socialmente definida</u> , implicando inclusive um desvio em relação à normalidade do seu próprio grupo. Exemplo: os que se dedicam a menores abandonados, toxicodependentes, delinquentes juvenis, etc.
	6. <u>Os que introduzem tecnologias organizativas para produzir mudanças nas situações sociais</u> . É o caso das cooperativas de trabalho.”

Fonte: Adaptado de SERRANO, Gloria Pérez (2008, pp. 18-19).

No entender da autora, os projectos sociais “tentam sempre resolver uma carência, uma necessidade e olham sempre para o futuro, que tentam melhorar” (*op. cit.*, p. 18). É neste contexto que se justifica a intervenção do Educador Social.

A elaboração dos projectos sociais constitui uma tarefa complexa. É necessário ter em conta diferentes implicações no âmbito da sua dinamização (consultar o quadro 3).

Quadro 3 - Implicações dos Projectos Sociais

Um projecto social implica...	“1. Uma <u>reflexão séria e rigorosa sobre o problema social concreto</u> que pretendemos melhorar.
	2. <u>Tomar consciência das múltiplas necessidades existentes, das situações problemáticas e,</u> uma vez analisada e estudada a complexa realidade social, se o projecto pretende ser eficaz deve escolher um problema concreto que necessite de solução e, além disso, que essa solução se constate como possível.
	3. <u>Seleccionar um problema concreto que apresente uma solução viável,</u> embora seja difícil e custosa.
	4. <u>Elaborar um plano o mais completo possível, sistemático e reflexivo,</u> ou seja, científico.
	5. <u>Adaptá-lo à prática a fim de a transformar e melhorar.</u>
	6. <u>Abertura e flexibilidade na sua aplicação.</u> A abertura não deve ser só entendida como abertura ao meio e à envolvente social, mas também como tendo a capacidade de gerar inovação e mudança.
	7. <u>Originalidade e criatividade</u> na elaboração do projecto, tentando responder a necessidades concretas.
	8. <u>Partir sempre da prática,</u> segundo a óptica de quem vive o problema, como o vive e que possibilidades vislumbra para a sua solução.”

Fonte: Adaptado de SERRANO, Gloria Pérez (2008, pp. 19-20).

Assim sendo, a mudança subjacente a qualquer processo de desenvolvimento poderá ser estimulada e devidamente fundamentada na base destes projectos.

O perfil profissional dos Educadores Sociais torna-se cada vez mais adequado para responder às exigências sócio-educativas de uma sociedade em desenvolvimento. A promoção de uma sociedade inclusiva implica o desenvolvimento individual e colectivo dos cidadãos. É neste âmbito que a educação emerge como um desafio e um investimento necessários, devendo ser responsabilmente assumida por todos e por cada um.

Na gestão e avaliação de projectos é fundamental a planificação estratégica, de modo a estruturar de forma sequencial e integrada, o processo de mudança e de desenvolvimento. O trabalho de projecto

“obedece aos princípios de uma planificação estratégica, orientada para a mudança e para a realização de objectivos a médio e longo prazo. Partindo do diagnóstico de situações problemáticas, são delineados percursos de evolução tendo em vista a superação de dificuldades e a realização dos desejos assumidos como possíveis. Nesta medida, equacionamos a situação ideal como ponto de chegada e não como ponto de partida,

mobilizam-se vontades e meios em torno de uma visão de futuro construída numa lógica de esperança” (CARVALHO & BAPTISTA, 2004, p. 66).

A atitude reflexiva é uma das características da formação e da prática profissional dos Educadores Sociais. Só é possível

“levar a cabo acções concretas nas comunidades em que trabalhamos, mas o mais importante ainda é questionarmos para quê, ou seja, *que finalidade* pretendemos alcançar com elas. Não podemos esquecer de que a realidade é melhorada não por se fazer muito, mas por se planear uma acção significativa que propicie de forma óptima a mudança e a melhoria dessa realidade. Isso incita-nos à reflexão constante sobre o que fazemos, ao mesmo tempo que nos convida a repensarmos constantemente as nossas tarefas” (SERRANO, 2008, p. 13).

O Educador Social deve revelar um perfil multifacetado, dinâmico e flexível, dominando conhecimentos e práticas necessárias para o exercício de diversas funções, em contextos complexos, quer na interacção directa com o sujeito, quer na intervenção em grupo ou na comunidade.

2. As fases e os elementos fundamentais na elaboração dos projectos

Em seguida, iremos referir as diferentes fases e os elementos fundamentais na elaboração dos projectos sociais. Essas linhas orientadoras de base teórica motivaram a realização do estudo empírico desenvolvido no âmbito deste trabalho.

Assim sendo, a formulação do projecto

“consiste em ir descrevendo de forma clara, precisa e ordenada o caminho a seguir para resolver o problema para o qual tentamos procurar a melhor solução de entre todas as que podemos considerar possíveis. A tarefa de formulação do projecto consistirá em ordenar toda a informação e as decisões disponíveis, de acordo com um esquema lógico de sequência de informação sobre o que se vai fazer com ele” (SERRANO, 2008, p. 24).

É nesse sentido que assume particular relevância a análise dos pressupostos prévios e das respectivas questões subjacentes à elaboração dos projectos sociais (consultar o quadro 4).

Quadro 4 – Pressupostos, questões e algumas considerações

Pressupostos	Questões	Algumas considerações
Natureza do projecto	O quê?	<ul style="list-style-type: none"> - <u>título</u>; - <u>natureza do projecto</u> (motivação) deve ser explicada a partir dos seguintes pontos de vista: - <u>definição da ideia central do projecto</u> (implica a caracterização breve da ideia que representa o projecto, identificando o programa a que pertence, a instituição e a unidade de que depende); - <u>origem da ideia do projecto</u> ou a necessidade que lhe deu origem (inexistência/insuficiência/melhoria/aplicação política de planos,...).
Fundamentação	Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - <u>especificar os antecedentes que foram detectados pelo diagnóstico</u> e a <u>justificação doutrinária e técnica</u> que levou à escolha do processo que define o projecto; - <u>justificação dos critérios</u> que prevaleceram na determinação da estratégia; - assinalar os <u>efeitos previstos nos beneficiários</u>; - <u>alguns dados estatísticos relacionados directamente com as necessidades</u>; - <u>previsões</u> sobre a situação problemática.
Objectivos	Para quê?	<ul style="list-style-type: none"> - <u>propósitos</u> que se pretende alcançar com a execução de uma acção; - <u>objectivos claros, realistas e pertinentes</u>; - <u>objectivos gerais e específicos</u>.
Metas		<ul style="list-style-type: none"> - <u>objectivo quantificado e qualificado</u>; - assinalar <u>que</u> quantidade queremos alcançar de cada objectivo e qual a sua qualidade; - <u>metas realistas e alcançáveis</u>.
Localização	Onde?	- <u>determinação bem delimitada da área geográfica onde se localizará o projecto, assinalando o lugar específico do seu funcionamento</u> .
Metodologia	Como?	<ul style="list-style-type: none"> - <u>conjunto de actividades a desenvolver</u>; - <u>a apresentação da metodologia implica definição das tarefas, de normas e de procedimentos para a execução</u>.
Localização temporal	Quando?	- <u>calendarização do projecto</u> ou calendário das actividades.
Recursos humanos	Quem?	- <u>descrever a quantidade e a qualidade das pessoas</u> que são <u>necessárias</u> para a execução das actividades e <u>as suas responsabilidades</u> .
Recursos materiais	Com quê?	- definir as <u>instalações, os materiais, os instrumentos, as equipas,...</u>
Recursos financeiros		<ul style="list-style-type: none"> - dois aspectos básicos: <u>o orçamento e o financiamento</u>; - a <u>transparência</u> é fundamental para a avaliação da eficiência do projecto.

Fonte: Adaptado de SERRANO, Gloria Pérez (2008, pp. 24-25).

Após a apresentação destes pressupostos, importa referir as diferentes fases apresentadas pela autora (consultar o quadro 5).

3. Estudo Empírico

Relativamente ao estudo realizado, é apresentada a metodologia utilizada e os principais resultados obtidos após a administração do questionário.

Não se pretende a generalização destes resultados a outros contextos, atendendo à especificidade da constituição da amostra. Pretende-se com este estudo valorizar a importância da elaboração de um projecto de intervenção, que fundamente e justifique teoricamente as práticas dinamizadas no contexto de estágio.

3.1. Metodologia utilizada

O principal objectivo do estudo consistiu em averiguar a percepção de um grupo de alunos ex-estagiários do curso de licenciatura em Educação Social, acerca da pertinência de projectos de intervenção sócio-educativa no âmbito do estágio, destacando os elementos fundamentais para a sua elaboração.

A metodologia adoptada consistiu na administração de um questionário construído especificamente para este estudo.

O questionário incluía diferentes grupos de questões, obedecendo à seguinte estrutura:

- A. Identificação Pessoal;
- B. Dados relativos à realização do estágio;
- C. A pertinência de projectos de intervenção sócio-educativa;
- D. Sugestões e/ou comentários acerca da pertinência do projecto de intervenção sócio-educativa no contexto de estágio.

O questionário era composto por questões de resposta fechada e aberta. É de salientar que a questão de resposta aberta (grupo D) permitiu aos participantes no estudo manifestarem a sua opinião livremente. No grupo C, cada sujeito devia escolher, numa escala de tipo Lickert com cinco níveis, aquele que melhor se adequava à sua resposta para cada um dos itens apresentados.

Estes itens estavam organizados segundo os seguintes tópicos principais:

- Implicações de um projecto social.
- As fases e os elementos fundamentais para elaborar um projecto:
 - Diagnóstico;

- Planificação;
 - Aplicação-execução;
 - Avaliação;
 - Relatório final.
- Dificuldades e Percepção na elaboração de um projecto.

O estudo realizado incidiu sobre uma amostra constituída por ex-estagiários do curso de licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, que realizaram o estágio nos anos lectivos de 2006/2007 e de 2007/2008.

A recolha e o tratamento de dados foram realizados durante o mês de Abril de 2009.

A amostra era constituída por 18 indivíduos, sendo 17 do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino.

É de referir que 9 indivíduos tinham idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos e os restantes 9 indivíduos que participaram no estudo tinham idades superiores a 25 anos.

Podemos salientar que 13 indivíduos realizaram o estágio durante o ano lectivo de 2007/2008.

Relativamente a esta amostra, as principais áreas de intervenção escolhidas e dinamizadas no âmbito da realização dos estágios foram as seguintes: educação intercultural, educação comunitária, educação de adultos, educação para o tempo livre, educação cívica, educação para a saúde, educação social e terceira idade.

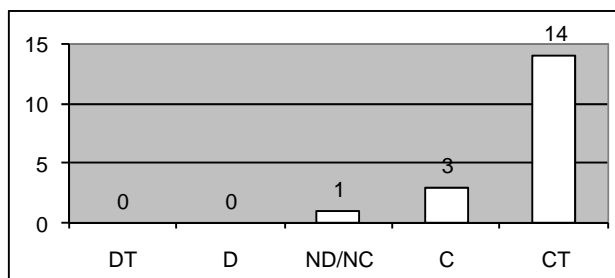
3.2. Breve apresentação dos resultados

Neste estudo foram apenas apresentados os resultados mais significativos relativamente a cada uma das questões.

Os resultados que se apresentam em seguida incidiram sobre as respostas ao grupo C - *A pertinência de projectos de intervenção sócio-educativa*.

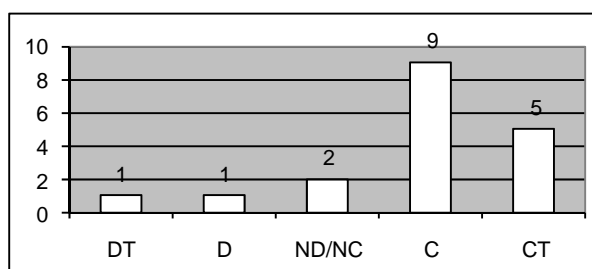
Quanto ao tópico denominado *Implicações de um projecto social* seleccionaram-se as respostas relativas apenas a três itens (consultar as tabelas 1 a 3).

Tabela 1 – “Um projecto implica uma reflexão séria e rigorosa sobre o problema social concreto que pretendemos melhorar.”



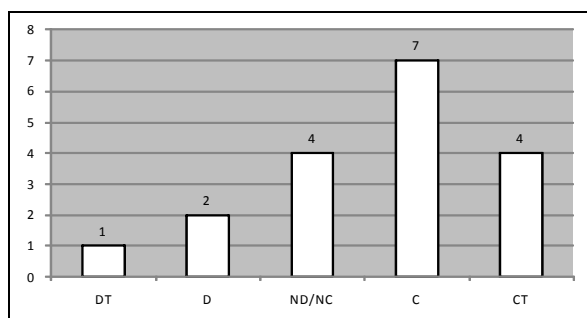
Neste estudo é de salientar que 14 dos participantes responderam que concordavam totalmente com a afirmação.

Tabela 2 – “Se o projecto pretende ser eficaz deve ser escolhido um problema concreto que necessite de uma solução possível.”



É de referir que 9 indivíduos que constituem a amostra responderam que concordavam com a afirmação e 5 indivíduos afirmaram que concordavam totalmente.

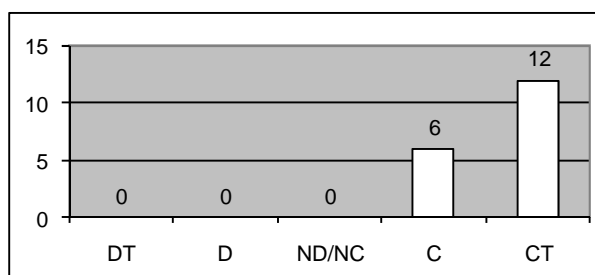
Tabela 3 – “Um projecto implica seleccionar um problema concreto que apresente uma solução viável, embora seja difícil e custosa.”



A propósito deste item, 7 indivíduos referiram que concordavam com a afirmação.

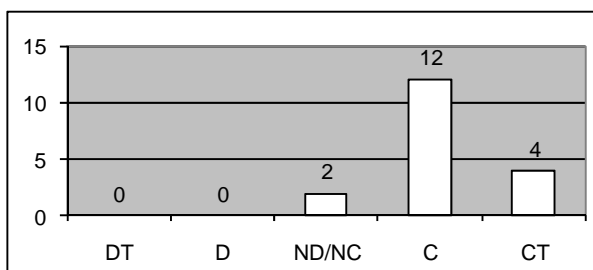
Em relação ao tópico denominado *As fases e os elementos fundamentais para elaborar um projecto - Diagnóstico* foram seleccionadas as respostas relativas apenas a três itens (consultar as tabelas 4 a 6).

Tabela 4 – “O diagnóstico da realidade é uma fase de vital importância para a elaboração de projectos.”



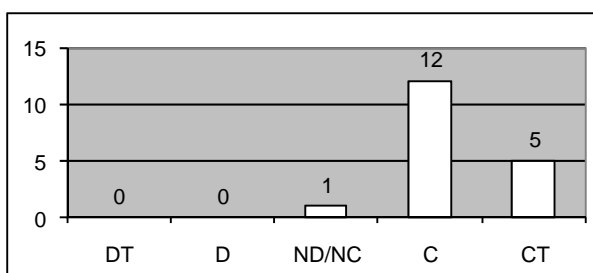
Acerca deste item é de salientar que 12 indivíduos concordavam totalmente com a afirmação e os restantes 6 indivíduos referiram que também concordavam.

Tabela 5 – “O diagnóstico oferece vias de acção para a resolução gradual dos problemas.”



Perante este item, 12 indivíduos afirmaram que concordavam com a afirmação.

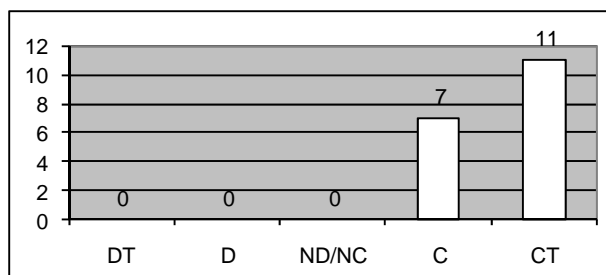
Tabela 6 – “O objectivo do diagnóstico consiste em conhecer a realidade.”



No que concerne a este item, 12 indivíduos responderam que concordavam com a afirmação e 5 indivíduos mencionaram que concordavam totalmente.

Quanto ao tópico denominado *As fases e os elementos fundamentais para elaborar um projecto - Planificação* destacaram-se as respostas relativas apenas a um item (consultar a tabela 7).

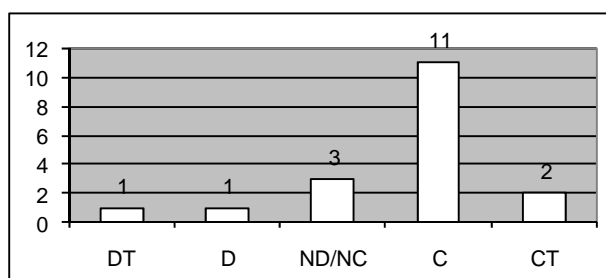
Tabela 7 – “O processo de planificação contempla os seguintes elementos: objectivos (gerais e específicos); metodologia (implica a definição de tarefas, de normas e de procedimentos); actividades (de formação, de difusão, artísticas, lúdicas e sociais); técnicas e instrumentos; calendarização; recursos (humanos, materiais e financeiros).”



Relativamente a este tópico, é de salientar que 11 indivíduos referiram que concordavam totalmente com a afirmação e os restantes 7 indivíduos afirmaram que também concordavam.

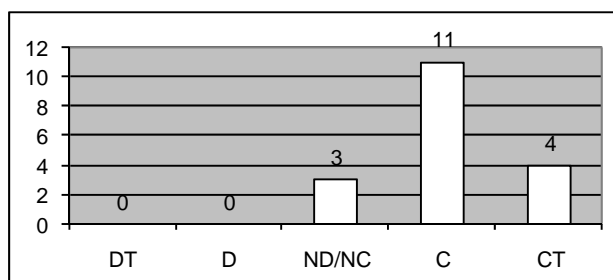
No que concerne ao tópico denominado *As fases e os elementos fundamentais para elaborar um projecto – Aplicação-execução* foram evidenciadas as respostas relativas apenas a dois itens (consultar as tabelas 8 e 9).

Tabela 8 – “A aplicação implica que a comunidade possa criar projectos próprios.”



Perante este item, 11 indivíduos referiram que concordavam com a afirmação, embora tenham sido referidas respostas em todos os níveis da escala apresentada.

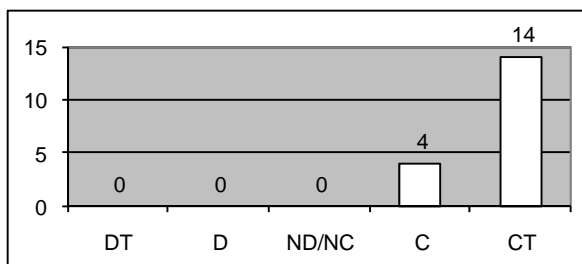
Tabela 9 – “A aplicação implica criatividade, ou seja, procurar soluções originais para os seus próprios problemas.”



Quanto a este item, 11 indivíduos afirmaram que concordavam com a afirmação.

Relativamente ao tópico denominado *As fases e os elementos fundamentais para elaborar um projecto - Avaliação* seleccionaram-se as respostas relativas apenas a um item (consultar a tabela 10).

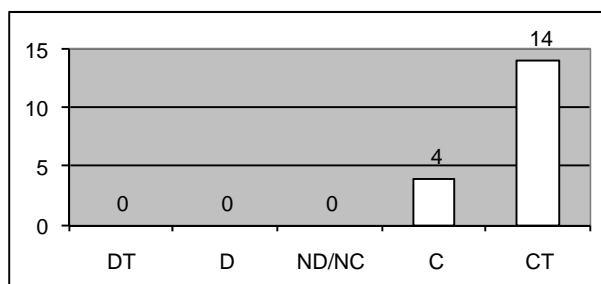
Tabela 10 – “A avaliação permite-nos reconhecer os erros e os sucessos da nossa prática, a fim de corrigir aqueles no futuro.”



No que se refere a este item, 14 indivíduos afirmaram que concordavam totalmente com a afirmação e os restantes 4 indivíduos referiram que também concordavam.

Quanto ao tópico denominado *As fases e os elementos fundamentais para elaborar um projecto – Relatório final* destacaram-se as respostas relativas apenas a um item (consultar a tabela 11).

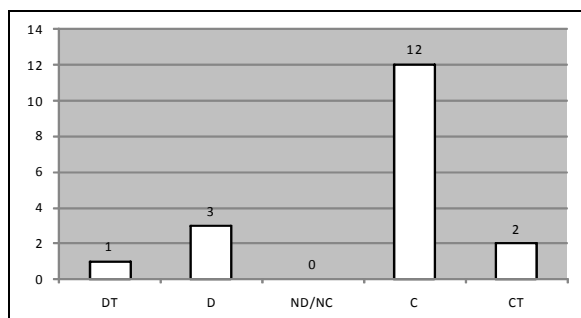
Tabela 11 – “No relatório final convém salientar não só as conclusões e os resultados positivos, mas também dar conta das limitações encontradas no desenvolvimento do projecto.”



No que concerne a este item, 14 indivíduos referiram que concordavam totalmente com a afirmação e os restantes 4 indivíduos afirmaram que também concordavam.

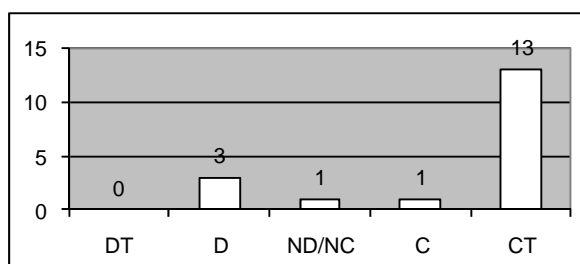
Em relação ao tópico denominado *Dificuldades e Percepção na elaboração de um projecto* foram seleccionadas as respostas relativas apenas a dois itens (consultar as tabelas 12 e 13).

Tabela 12 – “Senti dificuldade na fase de Aplicação-execução do projecto de intervenção.”



Relativamente a este item, é de salientar que 12 indivíduos referiram que concordavam com a afirmação, 3 indivíduos discordaram e os restantes 2 indivíduos concordaram totalmente.

Tabela 13 – “Como estagiário(a) considero que a elaboração do projecto de intervenção foi fundamental para a minha formação profissional.”



É de salientar que perante este item, 13 indivíduos afirmaram que concordavam totalmente com a afirmação, 3 indivíduos discordaram, 1 indivíduo concordou e outro nem discordou, nem concordou.

Atendendo à sua pertinência são apresentadas em seguida algumas respostas dos indivíduos que participaram neste estudo, relativamente ao grupo D - *Sugestões e/ou comentários acerca da pertinência do projecto de intervenção sócio-educativa no contexto de estágio.*

S10 - "O projecto de intervenção é uma mais-valia para o estagiário, porque é a sua primeira e real experiência como futuro profissional. Possibilita-lhe perceber e solucionar possíveis problemas. Cria em si a responsabilidade que qualquer bom profissional deve possuir."

S11 – “Não seria pertinente interceder numa determinada população sem antes estabelecer um projecto educativo, em que nele constem as necessidades sentidas, desejadas e manifestadas pela população em estudo, para que se possa fazer um bom trabalho."

S14 – “A boa elaboração de um projecto de intervenção social é um primeiro passo para tentar de alguma forma melhorar as problemáticas sociais.”

Considerações Finais

O Educador Social revela um perfil profissional multifacetado, dinâmico e flexível, dominando conhecimentos e práticas necessárias para o exercício de diversas funções. Nesse sentido, importa desenvolver a sua capacidade de dinamização de projectos de intervenção sócio-educativa no contexto de estágio (em articulação com a comunidade e com os indivíduos em particular), e posteriormente, no âmbito do exercício das suas funções e competências técnico-profissionais.

Este estudo surgiu a partir da reflexão acerca da gestão e avaliação de projectos, salientando a importância da planificação estratégica na estruturação da intervenção sócio-educativa.

Não se pretende com este breve estudo generalizar conclusões a outras situações ou contextos.

O grupo de ex-estagiários de Educação Social valoriza a pertinência da elaboração de projectos no contexto da intervenção sócio-educativa, em diversos contextos. É interessante salientar que se trata de um grupo de indivíduos que já concluiu a sua formação inicial tendo, em alguns casos, iniciado a prática profissional em contextos complexos de intervenção.

Ao fundamentar teoricamente os itens apresentados no questionário, destacamos as diferentes fases consideradas fundamentais na elaboração dos projectos de intervenção: diagnóstico, planificação, aplicação-execução, avaliação e relatório final.

A fase de aplicação-execução é referida como aquela em que este grupo sentiu mais dificuldades.

A elaboração de projectos em contexto de estágio é pertinente e permite justificar a intervenção sócio-educativa.

A proposta de novos projectos é fundamental no contexto de estágio, bem como a integração e participação em projectos já em curso nas instituições.

Referências Bibliográficas

- BANKS, Sarah & Nøhr (coord.) (2008). *Ética Prática para as Profissões do Trabalho Social*. Coleção Educação e Trabalho Social, nº 8. Porto: Porto Editora.
- BARBIER, Jean-Marie (1993). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Coleção Ciências da Educação nº 6. Porto: Porto Editora.
- BRITO, Carlos (1998). *Gestão Escolar Participada - Na Escola Todos Somos Gestores*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora, 4ª ed.
- CARVALHO, Adalberto D. & BAPTISTA, Isabel (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Coleção Educação e Trabalho Social, nº 1. Porto: Porto Editora.
- COSTA, J. A. (2007). *Projectos em educação: contributos de análise organizacional*. Aveiro: UA, Comissão Editorial.
- FILHO, Hilson Cunha & FERREIRA-BORGES, Carina (coord.) (2008). *Organização de Intervenções Preventivas. Gestão de Problemas de Saúde em Meio Escolar*. Lisboa: Coisas de Ler Edições.
- FINURAS, Paulo (2007). *Gestão Intercultural: Pessoas e Carreiras na Era da Globalização*. Lisboa: Edições Sílabo, 2ª ed.
- MARTIN, Vivien & HENDERSON, Euan (2001). *Managing in Health and Social Care*. (trad. portuguesa de *Gestão de Unidades de Saúde e de Serviços Sociais*. Lisboa: MONITOR - Projectos e Edições, 2004).
- MIGUEL, A.; ROCHA, A.; RÖHRICH, O. (2008). *Gestão Emocional de Equipas em Ambiente de Projecto*. Lisboa: FCA-Editora de Informática.
- PEREIRA, Alda & MIRANDA, Branca (2003). *Problemas e Projectos Educativos*. Lisboa: Universidade Aberta, nº 278.
- REGO, Arménio *et al.* (2007). *Gestão ética e socialmente responsável: teoria e prática*. Lisboa: Editora RH, 2ªed.

ROLDÃO, Vítor Sequeira (2007). *Gestão de Projectos. Abordagem Instrumental ao Planeamento, Organização e Controlo*. Coleção Investimentos e Organização. Lisboa: MONITOR - Projectos e Edições, 2ªed.

SCHIEFER, Ulrich *et al.* (2007). *MAPA - Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*. Estoril: Príncípia Editora.

SCHIEFER, Ulrich; Teixeira, Paulo T.; MONTEIRO, Susana (2006). *MAPA - Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos*. Estoril: Príncípia Editora.

SERRANO, Gloria Pérez (2008). *Elaboração de Projectos Sociais. Casos Práticos*. Coleção Educação e Trabalho Social, nº 7. Porto: Porto Editora.